



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Campus de São José do Rio Preto

Ediane da Silva Alves

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: SEU IMPACTO  
NO DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA**

São José do Rio Preto  
2020

Ediane da Silva Alves

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: SEU IMPACTO  
NO DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Teixeira do Prado

São José do Rio Preto  
2020

S586v Alves, Ediane da Silva  
Violência doméstica contra a mulher: seu impacto  
no desempenho escolar da criança / Ediane da Silva  
Alves. -- São José do Rio Preto, 2020  
58 f. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual  
Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e  
Ciências Exatas, São José do Rio Preto  
Orientador: Paulo Sérgio Teixeira do Prado

1. Criança. 2. Violência conjugal. 3. Desempenho  
nas crianças. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.  
Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São  
José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Ediane da Silva Alves

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: SEU IMPACTO  
NO DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Paulo Sérgio Teixeira do Prado  
UNESP - São José do Rio Preto  
Orientador

Profa. Dra. Carina Alexandra Rondini  
UNESP - São José do Rio Preto

Prof. Dr. João dos Santos Carmo  
Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

São José do Rio Preto  
01 de setembro de 2020

A todas as mulheres, por nossa luta diária.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho só foi possível com o precioso apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Sérgio Teixeira do Prado, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou. Muito obrigada por ter-me corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Agradeço à Professora Doutora Catia Candida de Almeida pela disponibilidade e por todo apoio da análise estatística desta pesquisa.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do programa, de trabalho e da vida, cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos.

Agradeço aos serviços Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM) e Secretaria Municipal de Educação que tornaram minha pesquisa possível.

Aos membros da banca examinadora, pelo interesse e disponibilidade.

Por último, quero agradecer aos meus amados pais, Oswaldo e Zenaide, por todo o amor, suporte e compreensão.

“[...] a tarefa não é ver o que ninguém viu ainda, mas pensar aquilo que ninguém pensou a respeito daquilo que todo mundo vê.

Arthur Schopenhauer (2010, p. 157)

## RESUMO

A presente pesquisa se debruçou sobre a temática da violência doméstica contra a mulher, fazendo um recorte sobre sua interferência ou não no desempenho escolar da criança que habita esse lar. As características pessoais e os demais ambientes em que estas crianças/adolescentes estão inseridas, família, escola e comunidade interagem entre si e podem influenciar seu desempenho escolar. Por ser a escola o segundo espaço de maior convívio da criança, é nela que serão exteriorizados o que se vivencia no ambiente familiar. O objetivo principal deste estudo buscou analisar se e como a violência doméstica presenciada pela criança afeta seu desempenho escolar. O método adotado foi a pesquisa documental, analisando-se as informações cadastradas nos arquivos do Centro de Referência e Atendimento à Mulher-CRAM e Secretaria Municipal de Educação-SME, na qual foram selecionados os dados de 20 crianças do Ensino Fundamental de escolas municipais, cujas mães procuraram os serviços do CRAM. Essas crianças foram comparadas com elas mesmas em dois momentos distintos de sua vida escolar: durante as ocorrências dos episódios de violência doméstica e após cessados tais episódios. Os dados analisados foram notas e frequência escolar. Os resultados mostraram que os alunos apresentaram desempenho escolar inferior após cessado os episódios de violência quando comparados aos resultados obtidos durante a ocorrência dos episódios de violência doméstica.

**Palavras-chave:** Criança. Violência doméstica contra a mulher. Desempenho escolar.

## ABSTRACT

This research focused on the theme of domestic violence against women, making a cut out about whether or not they interfere with the school performance of the child who inhabits this home. Personal characteristics and other environments in which these children/adolescents are inserted, family, school and community interact with each other and can influence their school performance. Because the school is the second space of greater interaction of the child, it is in it that what will be externalized what is experienced in the family environment. The main objective of this study was to analyze whether and how domestic violence witnessed by the child affects their school performance. The method adopted was documentary research, analyzing the information registered in the archives of the Women's Reference and Care Center-WRC and Municipal Department of Education-MDE, in which data were selected from 20 elementary school children from municipal schools, whose mothers sought the services of the WCR. These children were compared to themselves at two different moments in their school life: during the occurrences of domestic violence episodes and after such episodes have ceased. The data analyzed were grades and school attendance. The results showed that the students presented lower school performance after the end of the episodes of violence when compared to the results obtained during the occurrence of episodes of domestic violence.

**Keywords:** Child. Domestic violence against women. School performance.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|            |   |    |
|------------|---|----|
| Figura 1 - | Desempenho escolar expresso pelas medianas das notas, por disciplina, durante e após cessados os episódios de violência.  | 34 |
| Figura 2 - | Notas medidas ao longo do tempo, durante e após cessada a violência, com destaque para os alunos que além da exposição à violência doméstica também sofreram diretamente algum tipo de violência. | 36 |
| Quadro 1 - | Distribuição das crianças participantes segundo sexo, se sofreu violência, com quem mora, idade e série durante e após episódios de violência.  | 30 |

## LISTA DE TABELAS

### TABELAS

|            |  |    |
|------------|--|----|
| Tabela 1 - | Distribuição das mulheres que sofreram violência doméstica (n = 16) segundo sua etnia, escolaridade e condição econômica.  | 27 |
| Tabela 2 - | Distribuição das mulheres segundo a duração, em anos, do relacionamento violento, o tipo de violência sofrida e a incidência de violências doméstica anteriores ao relacionamento, n = 16. | 28 |
| Tabela 3 - | Matriz de coeficientes de correlação ( $\rho$ de Spearman) entre as notas em três disciplinas em dois momentos distintos: durante e após a ocorrência de episódios de violência doméstica. | 32 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|               |   |
|---------------|---|
| <b>ABEP</b>   | Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas    |
| <b>CAAE</b>   | Certificado de Apresentação para Apreciação Ética |
| <b>CEP</b>    | Comitê de Ética e Pesquisa                        |
| <b>GRAM</b>   | Centro de Referência e Atendimento à Mulher       |
| <b>DDM</b>    | Delegacia de Defesa da Mulher                     |
| <b>ECA</b>    | Estatuto da Criança e do Adolescente              |
| <b>FLACSO</b> | Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais    |
| <b>IBGE</b>   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística   |
| <b>IPEA</b>   | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada          |
| <b>OEAS</b>   | Organização dos Estados Americanos                |
| <b>OMS</b>    | Organização Mundial da Saúde                      |
| <b>SINAN</b>  | Sistema de Informação de Agravos de Notificação   |
| <b>UBS</b>    | Unidades Básicas de Saúde                         |
| <b>UNESP</b>  | Universidade Estadual Paulista                    |
| <b>UPA</b>    | Unidades de Pronto Atendimento                    |
| <b>TCLE</b>   | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido        |

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>13</b> |
| <b>2</b>   | <b>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER:<br/>ASPECTOS LEGAIS</b>                            | <b>16</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Crianças e a violência doméstica presenciada</b>  | <b>18</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Relação entre violência doméstica e desempenho<br/>escolar: o que há na literatura?</b> | <b>19</b> |
| <b>3</b>   | <b>MÉTODO</b>  | <b>23</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Contextualização do estudo</b>  | <b>23</b> |
| <b>3.2</b> | <b>Contexto das fontes</b>   | <b>23</b> |
| 3.2.1      | Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM)   | 23        |
| 3.2.2      | Secretaria Municipal de Educação (SME)   | 24        |
| <b>3.3</b> | <b>Crítérios de inclusão</b>   | <b>24</b> |
| <b>3.4</b> | <b>Instrumentos e procedimentos de coleta de dados</b>                                     | <b>25</b> |
| 3.4.1      | Formulário Sociodemográfico  | 25        |
| 3.4.2      | Procedimento   | 25        |
| 3.4.2.1    | Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM)   | 25        |
| 3.4.2.2    | Secretaria Municipal de Educação (SME)   | 26        |
| <b>3.5</b> | <b>Amostra</b>   | <b>27</b> |
| 3.5.1      | Mulheres que sofreram violência doméstica  | 27        |
| 3.5.2      | Autor da violência doméstica   | 29        |
| 3.5.3      | Crianças/adolescentes que presenciaram violência<br>doméstica                              | 29        |
| <b>3.6</b> | <b>Análise dos dados</b>   | <b>31</b> |
| <b>4</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>  | <b>32</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Resultados</b>  | <b>32</b> |
| <b>4.2</b> | <b>Discussão</b>   | <b>37</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>42</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>43</b> |
|            | <b>APÊNDICE A – Formulário sociodemográfico</b>  | <b>48</b> |
|            | <b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e<br/>Esclarecido – CRAM</b>                  | <b>50</b> |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – SME</b>          | <b>51</b> |
| <b>APÊNDICE D – Termo de Anuência CRAM</b>                                    | <b>52</b> |
| <b>APÊNDICE E – Termo de Anuência SME</b>                                     | <b>53</b> |
| <b>APÊNDICE F – Dados gerais</b>  | <b>54</b> |
| <b>ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)</b> | <b>55</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno mundial que não se restringe a etnia, condição socioeconômica, idade ou religião. No Brasil, ela é tratada como sinônimo de violência de gênero, sendo entendida geralmente como a violência conjugal que acomete mulheres e é praticada por seus parceiros ou ex-parceiros íntimos (Oliveira, 2010). A maior parte da violência doméstica é conjugal e a maioria das vítimas são as mulheres. No entanto, homens, crianças e idosos também podem ser vítimas de violência doméstica, direta ou indiretamente. O presente estudo parte da indagação sobre se a violência doméstica contra a mulher interfere no desempenho escolar de crianças expostas a ela.

Sendo o fenômeno em pauta algo que ocorre no contexto da família, há que se considerar que esta é o primeiro núcleo social de convívio da criança, seu meio natural para crescimento e desenvolvimento. Tanto é assim que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) assinala que as crianças e adolescentes devem receber proteção e assistência para se desenvolverem plenamente e priorizou a família como o meio determinante para que isso ocorra. Por outro lado, a família nem sempre consegue cumprir, adequadamente, suas funções e segundo a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO, 2015), 27,1% dos feminicídios no Brasil ocorrem no contexto familiar. Desse modo, o ambiente que deveria ser um lugar seguro para o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente, torna-se justamente o oposto.

A pesquisa aqui relatada nos permitiu conhecer algumas características comuns aos ambientes onde a violência doméstica esteve presente. Para as mulheres vitimadas, ela esteve presente desde sua infância, pois, elas presenciavam a violência do pai/padrasto contra a mãe, sendo que em alguns casos, além de a presenciarem, também foram suas vítimas diretas.

A reincidência em relacionamentos abusivos é outra característica comum. Algumas mulheres, mesmo rompendo o ciclo de violência, acabam por ingressar em um novo relacionamento abusivo ou reatam com o ex-parceiro. Em relação aos filhos,

a maioria deles presenciou os episódios de violência, sofrendo seus reflexos, em alguns casos porque os pais negligenciaram, em alguma medida, suas necessidades.

Outro aspecto comum a ser salientado, o qual esteve presente nos casos que compuseram a nossa amostra, é que a violência não significou uma quebra no padrão de vida das crianças, mas sim um padrão a ser quebrado. Isto é, elas não tinham uma vida sem violência e, em algum momento, esta passou a fazer parte de suas vidas. Pelo contrário, elas já nasceram num contexto em que a violência era parte integrante e constantemente presente de suas rotinas.

Além do que se expôs acima, há muitos aspectos da violência doméstica e de seu impacto sobre as crianças envolvidas, seja na qualidade de vítimas diretas ou indiretas, que precisam ser investigados. Este estudo pretende apresentar uma contribuição para a compreensão dos efeitos que esse fenômeno pode causar no desempenho escolar das crianças expostas a ele.

O objetivo do presente trabalho consistiu em verificar se crianças que estiveram expostas à violência doméstica sofrem algum tipo de impacto no seu desempenho escolar. Para a consecução desse objetivo foi conduzida uma pesquisa documental. Sendo a autora uma profissional do Direito, sua formação não a habilita ao emprego de instrumentos tais como testes educacionais, psicológicos ou psicoeducacionais, que seria compatível com e pertinente aos propósitos da pesquisa, por esta razão optou-se por analisar apenas os critérios notas e frequência dos alunos. Tendo em vista que a Secretaria da Mulher é o local onde exerce suas atividades profissionais e sendo estas desenvolvidas num setor administrativo diretamente ligado ao enfrentamento da violência doméstica, isso foi um fator facilitar do acesso a informações documentais, o que justifica a opção metodológica. As fontes utilizadas foram os prontuários do Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM) contendo o registro de informações fornecidas pelas mães e os prontuários escolares de seus respectivos filhos, nos arquivos da Secretaria Municipal de Educação (SME).

Para fins de análise dos efeitos da violência doméstica sobre o desempenho escolar, adotou-se um delineamento com medidas repetidas, de modo que as crianças foram comparadas consigo mesmas em dois momentos distintos: durante a

ocorrência dos episódios de violência e após sua cessação. Os resultados foram analisados estatisticamente. Detalhes são fornecidos ao longo do texto.

A presente está assim estruturado: o texto inicia-se com um capítulo em que apresentamos a temática da violência doméstica contra a mulher, suas diferentes formas de expressão e seu impacto na sociedade. Tratamos também da exposição das crianças à violência doméstica e como esse contexto pode afetar seu desenvolvimento e seu convívio em outros ambientes, como a escola, e apresentamos uma revisão de literatura sobre a relação entre violência doméstica e desempenho escolar.

O segundo capítulo constitui-se de uma caracterização das instituições onde a pesquisa foi realizada, bem como da descrição do perfil dos participantes da pesquisa, do método, procedimentos e técnicas utilizados para a realização da pesquisa.

No terceiro capítulo apresentamos os resultados obtidos e tecemos algumas discussões sobre os achados.

O trabalho encerra-se com o quinto capítulo, que apresenta as considerações finais, reflexões acerca da exposição de crianças à violência doméstica e questões para a continuidade da pesquisa sobre o tema.

## 2 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: ASPECTOS LEGAIS

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) define a violência, num contexto geral, como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (p. 5)

No Brasil, a violência doméstica foi regulamentada pela Lei nº 11.340 (Lei Maria da Penha), de 7 de agosto de 2006, com intuito de aumentar o rigor das punições sobre criminosos domésticos. Por crimes domésticos o Artigo 5º da referida lei estabelece que será “qualquer ação ou omissão baseada no gênero, que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”.

Essa mesma lei também determinou a criação de políticas e serviços de enfrentamento à violência doméstica, tais como Centros de Referência e Atendimento para Mulheres e seus dependentes, Casas Abrigos, Delegacias de Defesa da Mulher, núcleos de defensoria pública, Juizados/Varas/Anexos especializados, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar, programas e campanhas de enfrentamento da violência doméstica e familiar e centros de educação e de reabilitação para os agressores.

Para melhor compreender a dinâmica da violência doméstica contra a mulher e alguns dos motivos pelos quais essas mulheres permanecem nos relacionamentos abusivos, Soares (2005, p. 23-25) publicou o estudo: “Enfrentando a Violência Contra a Mulher”, em que se conclui que a violência doméstica segue, muitas vezes, um ciclo composto por três fases: “1ª fase: a construção da tensão no relacionamento”; [...] “2ª fase: a explosão da violência – descontrole e destruição” [...] e a “3ª fase: a lua-de-mel – arrependimento do(a) agressor(a)”.

Romper o ciclo da violência doméstica não é tarefa fácil. São inúmeras as dificuldades que essas mulheres enfrentam para se verem livres desse ciclo. As

principais delas são o medo, a vergonha de procurar ajuda, a esperança de que o parceiro mude o comportamento, a dependência econômica do parceiro violento, a inexistência de serviços especializados em sua cidade, entre outras (Soares, 2005).

Os números apurados pelas agências especializadas mostram que esse tipo de violência está presente em praticamente todas as sociedades. A OMS e a *London School of Hygiene e Tropical Medicine e a South African Medical Reserch Council* (2013) estimaram que entre os 80 países investigados, entre eles o Brasil, 38% dos assassinatos de mulheres foram praticados por parceiros íntimos. Também apuraram que 28% das mulheres dos países pesquisados sofreram violência física e/ou sexual pelo parceiro. Nos países onde o nível econômico é mais elevado, como na Europa e regiões localizadas na Ásia Ocidental, 23% das mulheres sofreram algum tipo de violência doméstica, ao passo que, nos países com menor distribuição de renda, esse número se eleva para 38%.

Os números mostram que também no Brasil a violência doméstica é tão nefasta quanto nos demais países. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019) estimou que, em 2017, 4.936 mulheres foram assassinadas, vítimas desse tipo de violência. O estado brasileiro com maior taxa de homicídios femininos é Roraima, seguido por Rio Grande do Norte e Acre. O estado com a menor incidência de homicídios contra mulheres é São Paulo, sendo 2,2%. No município onde esta pesquisa foi realizada, no ano de 2019 foram registrados quatro feminicídios e concedidas 1.189 medidas protetivas.

Independente da condição social e econômica do país e/ou da vítima, os danos causados podem prejudicar seu desenvolvimento e em alguns casos interromper sua vida, com possíveis reflexos indesejáveis nos seus descendentes. Mesmo existindo políticas públicas e a criminalização da violência doméstica contra a mulher, os números permanecem altos, demonstrando a necessidade de que se amplie o conhecimento sobre a temática, incluindo o tema mais específico do presente trabalho, que foca os possíveis efeitos sobre o desempenho escolar dos filhos das vítimas.

## 2.1 Crianças e a violência doméstica presenciada

Partindo-se do fato que cada indivíduo possui características que lhes são próprias, vale destacar que muito do que ele é resulta de suas interações com o meio em que vive e com as pessoas com quem se relaciona. Muitos são os fatores que contribuem para o sucesso ou o insucesso escolar, os quais são de ordem interna, como cognição, temperamento, traços de personalidade, etc. e externos, como os sociais, culturais, relacionamento conjugal e afeto familiar.

Na literatura, grande parte dos estudos se concentrou em compreender a violência que crianças e adolescentes sofrem de forma direta (Jaffe et al., 1990; Martin et al., 1996; Reichenheim et al., 1999; Minayo, 2001; Araújo, 2002). Pesquisas iniciais acerca do impacto da simples exposição à violência doméstica em crianças datam da década de 70 e foram conduzidas por pesquisadores norte-americanos (Brancahione et al., 2004). No Brasil, o primeiro estudo encontrado sobre esse assunto é de Corrêa e Williams (2000). O que essas pesquisas mostraram foi que crianças expostas a um ambiente violento são mais propensas a desenvolverem comportamentos agressivos, depressão, isolamento e baixa autoestima, notando-se, portanto, uma gama de efeitos altamente prejudiciais e indesejáveis

As interações entre a criança/adolescente e seu ambiente familiar são refletidas nos demais espaços em que elas interagem. Se a criança estiver inserida em um ambiente familiar amistoso, com pais que tenham um bom relacionamento entre si e com os filhos, a probabilidade de estes apresentarem comportamentos adequados e bom desempenho escolar é maior. Os achados de Rohenkohl e Castro (2012) confirmaram que filhos de casais com alto nível de conflito e baixa afetividade tendem a apresentar mais problemas comportamentais e emocionais se comparados com os filhos de famílias cujos pais têm poucos conflitos e são mais afetuosos.

Dependendo do tipo e da intensidade da violência doméstica a que a criança está exposta em seu ambiente familiar, seu comportamento será afetado de diferentes maneiras. A exposição à violência doméstica, física e/ou sexual grave, apresentou associação com problemas escolares (repetência, abandono ou interrupção dos estudos), de comportamento (pesadelos, fuga de casa, chupar o dedo) e agressividade (Durand et al. 2011).

Importante salientar que muito embora as adversidades do ambiente familiar possam desencadear transtornos psicológicos e cognitivos capazes de influenciar no desempenho escolar de crianças e adolescentes, há que se considerar também os resultados que outros pesquisadores encontraram. Apesar de crianças/adolescentes terem convivido em ambientes permeados por violência, os resultados não foram estatisticamente significativos a ponto de respaldar qualquer afirmação sobre a relação entre exposição à violência doméstica e o baixo rendimento escolar (Brancahona et al., 2004; Harold et al., 2007; Ghazarian e Buehler, 2010). Para esses autores, alguns fatores estão fortemente relacionados com os resultados encontrados em suas pesquisas, dentre eles a resiliência (Brancahona et al., 2004; Harold et al., 2007), a intervenção de serviços específicos com crianças/adolescentes expostos a esse tipo de violência (Harold et al., 2007), afetividade da mãe para com o filho e ausência do sentimento de culpa na criança sobre os episódios de violência (Ghazarian e Buehler, 2010). São fatores mediadores na associação entre violência doméstica e desempenho escolar.

Parte dos estudos apresentados acima mostra a influência de fatores ambientais sobre a aprendizagem, impedindo a criança de obter sucesso e até mesmo de apresentar comportamento adequado, seja na escola ou nos demais espaços. Porém, não se pode descartar os resultados a que outros pesquisadores chegaram, quais sejam, os de que a violência doméstica pode afetar crianças e adolescentes de diferentes formas e com diferentes intensidades. Mesmo estando em um ambiente violento, alguns dos estudantes analisados não sofreram prejuízos em sua aprendizagem, sugerindo que a resiliência e, eventualmente outras variáveis desconhecidas podem permitir que determinadas pessoas tenham maior resistência frente a situações de adversidade.

## **2.2 Relação entre violência doméstica e desempenho escolar: o que há na literatura?**

Para subsidiar a presente pesquisa, foi realizada uma revisão da literatura. Deu-se preferência a artigos científicos publicados entre 1970 e 2019, de língua portuguesa, inglesa e espanhola, que relatam pesquisas sobre a relação entre violência doméstica presenciada e/ou sofrida e o desempenho escolar com participantes do ensino fundamental, com idade entre sete e 16 anos. O período

selecionado corresponde ao início dos estudos sobre os efeitos da observação da violência conjugal na criança, tema que despertou maior interesse a partir dos anos 70, conforme observam Fantuzzo e Lindquist (1989) e Brancalhone et al. (2004).

Dos artigos selecionados, temos dois brasileiros publicados em 2004 e 2005, um inglês de 2007, dois norte-americanos de 2010 e 2013, um português de 2011 e um nigeriano de 2016. Isso mostra que a violência doméstica não é um problema exclusivo de países em desenvolvimento (Brasil, Portugal e Nigéria), mas, um fenômeno que atinge países desenvolvidos (Estados Unidos da América e Inglaterra), cujas distribuição de renda e escolaridade são, em tese, melhores.

Nos sete estudos analisados, os participantes estavam matriculados em escolas públicas. Temos estudos com amostras relativamente pequenas, com 30 (Brancalhone et al., 2004) e 40 participantes (Santos e Graminha, 2005), assim como com amostras maiores, com 100 (Preto e Moreira, 2011), 200 (Ebong et al., 2016), 230 (Harold et al., 2007), 2.297 (Ghazarian e Buehler, 2010) e 3.572 participantes (Kiesel, 2013).

Para a coleta dos dados, os pesquisadores se valeram de entrevistas estruturadas com professores (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005 e Harold et al., 2007), entrevistas com os pais ou apenas a mãe dos participantes (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005; Harold et al., 2007; Ghazarian e Buehler, 2010 e Preto e Moreira, 2011), entrevistas com crianças e adolescentes (Harold et al., 2007; Ghazarian e Buehler, 2010 e Ebong et al., 2016); consulta a boletins escolares (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005; Ghazarian e Buehler, 2010; Preto e Moreira, 2011; Kiesel, 2013; Ebong et al., 2016), análise de frequência escolar (Kiesel, 2013) e aplicação de testes padronizados (Brancalhone et al., 2004 e Harold et al., 2007).

Em quatro dos estudos citados, os resultados foram analisados com enfoque na comparação entre grupos (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005; Preto e Moreira, 2011 e Kiesel, 2013) no qual um grupo composto por crianças que presenciaram violência doméstica foi comparado a um grupo controle, composto por crianças que não presenciaram violência doméstica. Nos outros três estudos, a abordagem consistiu de comparar a criança com ela mesma em momentos distintos

de sua vida (Harold et al., 2007). Os aspectos comparados foram: notas, percepção dela mesma sobre violência doméstica e percepção dos professores (Ghazarian e Buehler, 2010 e Ebong et al., 2016).

Em apenas um dos artigos, Ebong et. al (2016) o desempenho escolar foi analisado comparando o desempenho durante a ocorrência dos episódios de violência doméstica e após sua cessação, no entanto, não há menção do lapso de tempo ocorrido entre a cessão e a análise do desempenho escolar.

Os resultados obtidos sustentam duas hipóteses distintas. Uma delas é a de que a violência doméstica presenciada interfere no desempenho escolar, prejudicando o rendimento do aluno (Ghazarian e Buehler, 2010; Preto e Moreira, 2011; Kiesel, 2013 e Ebong et al., 2016). A atmosfera hostil exigiria um constante estado de alerta que, por sua vez, impediria a total atenção nos estudos. Cogita-se também que a falta de serviços específicos para esse tipo de vítima contribui para o baixo rendimento escolar. Para Ebong et al., 2016 os resultados mostraram que com o rompimento da violência o desempenho escolar foi superior ao período em que conviviam com a violência no lar.

A segunda hipótese é a de que a exposição à violência, por si só, não é capaz de prejudicar o desempenho escolar das crianças expostas a ela (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005 e Harold et al., 2007). Para esses autores, fatores como resiliência, a ausência de sentimento de culpa pelos episódios de violência, um bom relacionamento com a mãe e a atenção desta às necessidades e ao bem-estar do filho, a disponibilidade de serviços públicos especializados para atendimento às vítimas, atuam como mediadores para o seu bom ou mau desempenho acadêmico.

A partir dessa revisão, podemos observar que a violência doméstica afeta crianças e adolescentes de formas diferentes. Os pesquisadores que não encontraram resultados estatisticamente significativos capazes de relacionar a violência doméstica ao baixo desempenho escolar não descartam a possibilidade de outros prejuízos, os quais podem ser de ordem psicológica e comportamental (Brancalhone et al., 2004 e Santos e Graminha, 2005).

Os dados observados pelos pesquisadores se referem a um período curto de tempo da vida escolar dos participantes. No geral, observaram apenas um ano letivo. Apenas na pesquisa de Harold et al. (2007) e na de Kiesel (2013) o período de observação foi maior, correspondendo a três anos. Observar um período maior possibilitaria acompanhar os efeitos da violência ao longo do tempo, porém, esses pesquisadores também obtiveram resultados diferentes. Harold et al. (2007) não encontraram resultados estatisticamente significativos sobre a associação entre conflito interparental e baixo rendimento acadêmico. No entanto, se os filhos se sentem culpados pelo conflito conjugal, há implicações importantes para seu insucesso acadêmico a longo prazo. Kiesel (2013), por sua vez, afirmou que todas as crianças que sofreram e/ou presenciaram algum tipo de violência tiveram pior desempenho escolar em comparação ao grupo que não sofreu e/ou presenciou algum tipo de violência.

A literatura nos mostra que a violência doméstica é um fenômeno complexo, podendo impactar de maneira diferente aqueles que estão expostos a ela, tanto que pesquisadores chegaram a resultados diversos, sendo que esse impacto pode ser amenizado ou agravado dependendo da presença ou ausência de variáveis internas e externas. No que diz respeito ao objetivo do presente estudo, este consistiu em verificar se crianças que estiveram expostas à violência doméstica sofrem algum tipo de impacto no seu desempenho escolar no quesito notas e frequência e avaliar se há relação entre violência doméstica e desempenho escolar.

### **3 MÉTODO**

O projeto que deu origem à pesquisa aqui relatada foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob nº 82929118.8.0000.5466 e parecer sob nº 2.970.647 (Anexo A). A coleta de dados foi realizada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis pelas fontes de informação utilizadas, quais sejam, o CRAM e a SME, (Apêndices B, C, D e E).

No presente estudo analisou-se o desempenho escolar de 20 alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental, no período de 2013 a 2018. Trata-se de crianças e adolescentes que estiveram expostos a episódios de violência doméstica cometida contra a mãe pelo seu parceiro conjugal. Sua exposição a tais episódios se deu, portanto, não na qualidade de vítimas, mas de testemunhas, com algumas exceções descritas adiante. As variáveis dependentes analisadas foram as notas e a frequência escolares. As fontes de informações foram os prontuários do CRAM e boletins escolares da SME, tratando-se, portanto, de pesquisa documental.

#### **3.1 Contextualização do estudo**

O estudo foi realizado em uma cidade localizada no noroeste do Estado de São Paulo, com população estimada de 460.671 habitantes para 2020, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019).

#### **3.2 Contexto das fontes**

##### **3.2.1 Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM)**

O CRAM foi instituído por lei no ano de 2005, é um espaço de acolhimento, escuta e atendimento multidisciplinar a mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Ele integra a estrutura organizacional da Secretaria Municipal especializada no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. O serviço pode ser acessado por demanda espontânea, por encaminhamento de delegacias, serviços de saúde, serviços de assistência social, notificações compulsórias de Unidades Básicas

de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), serviço de vigilância de saúde municipal e também da Secretaria Municipal de Assistência Social. As mulheres que estão em situação de violência doméstica são de classes sociais variadas, sendo que tem crescido o número de mulheres de classe média e alta e com nível superior completo, porém, a maior parte delas opta apenas pelo acompanhamento no CRAM, sem medidas judiciais. No primeiro atendimento (fase do acolhimento), as profissionais administrativas coletam os dados gerais dessas mulheres, em seguida, os profissionais técnicos (assistente social e psicólogo) realizam o atendimento para coleta de informações sobre os fatos e tomada das medidas necessárias, como: encaminhamento para a realização de exame de corpo de delito, em caso de agressão física, lavratura do Boletim de Ocorrência, avaliação para acolhimento na Casa Abrigo, local sigiloso de acolhimento de mulheres e seus dependentes vítimas de violência doméstica em risco iminente de morte e outras medidas necessárias de imediato, além de encaminhamentos para inserção nos programas de transferência de renda governamentais, saúde, educação, empregabilidade. Após esse primeiro atendimento são agendados retornos para acompanhamento psicossocial e jurídico, conforme a necessidade de cada caso.

### 3.2.2 Secretaria Municipal de Educação (SME)

A SME é órgão executivo, gestor das políticas de educação no município. O Setor de Demanda é parte integrante dessa estrutura administrativa e detém um sistema informatizado denominado Demanda Net, que concentra as informações da vida escolar de todos os alunos matriculados na rede pública municipal.

### 3.3 Critérios de inclusão

A seleção das informações foi feita de acordo com os seguintes critérios:

- I- A mulher já ter rompido o ciclo da violência doméstica;
- II- Durante os períodos escolares observados, a criança deveria estar matriculada no Ensino Fundamental I e II da rede municipal de educação;

### **3.4 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados**

#### **3.4.1 Formulário sociodemográfico**

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi um formulário sociodemográfico (Apêndice A), elaborado pela autora para a organização dos dados coletados a partir dos prontuários, facilitando a identificação da criança e do seu núcleo familiar. Ele é composto por 32 itens, subdivididos em: dados da mãe, do autor de violência e da criança:

I- Mulher: nome, data de nascimento, estado civil atual, etnia, bairro de residência, escolaridade, profissão, composição familiar, condição socioeconômica, tempo de relacionamento, violências anteriores, início do atendimento no CRAM, tipo de violência sofrida, início e término dos episódios de violência, se continua em atendimento e se foi acolhida na Casa Abrigo.

II- Autor de Violência: nome, etnia, se fazia uso de substâncias entorpecentes e se é pai ou padrasto da criança.

III- Criança: nome, data de nascimento, etnia, idade quando do término dos episódios de violência, número de irmãos, com quem a criança mora, se tem deficiência e se sofreu violência direta, escola que frequentava nos períodos selecionados, escolaridade nesses períodos, notas e frequência.

#### **3.4.2 Procedimento**

##### **3.4.2.1 Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM)**

Os dados coletados no CRAM foram por meio da consulta aos prontuários das usuárias daquele serviço. As informações constantes nesses documentos foram registradas pelos profissionais no momento do atendimento às mães. São informações sigilosas, pois, tratam da vida privada e de assuntos sobre os quais, muitas vezes, as próprias usuárias se recusam a formalizar denúncia por temerem a exposição dos fatos e, assim, agravarem a situação ou a imagem social do casal ou ex-casal. As informações coletadas não receberam qualquer tipo de tratamento. Elas foram registradas tal como fornecidas pelas demandantes, refletindo sua percepção da realidade que as motivou a procurar o serviço.

Para a coleta dos dados naquele serviço foram realizadas cinco visitas, nas quais os prontuários do período de 2015 a 2017 foram consultados manualmente. Com auxílio de um dos profissionais daquele Centro, o formulário foi preenchido levando-se em consideração os critérios descritos no item 2.3, pois, não foi permitido fotocopiar os referidos documentos. Através dessa primeira análise, foram selecionadas 31 mulheres e 43 crianças.

#### 3.4.2.2 Secretaria Municipal de Educação (SME)

Os dados coletados na SME também o foram por meio de consulta junto aos prontuários dos alunos, filhos das mulheres atendidas pelo CRAM. Essas informações estão armazenadas em sistema denominado Demanda Net e reúnem dados sobre a vida escolar do aluno, relativos ao período em que ele esteve matriculado na rede municipal de educação.

A partir das informações colhidas no CRAM, foi possível determinar os períodos letivos a serem cobertos pelo estudo. O primeiro período escolar, designado como “durante”, corresponde ao de exposição da criança a episódios de violência doméstica. Refere-se ao período letivo imediatamente anterior à cessação de tais episódios. E, nos casos em que os registros da criança estavam cobertos por sigilo, o período selecionado foi aquele anterior ao sigilo. Já o segundo período letivo, designado como “após”, corresponde àquele imediatamente após os episódios de violência terem cessado. A referência temporal para o “durante” e o “após” é, portanto, a procura dos serviços do CRAM pela mãe e a interrupção da violência em decorrência de divórcio do casal, do término da união estável e, em um dos casos, do falecimento do agressor enquanto a mulher estava em atendimento no CRAM.

Na sequência, foi protocolada junto àquele Setor da SME a relação das 43 crianças e solicitadas informações sobre suas notas e frequência escolares nos dois períodos letivos de interesse. De posse dos dados solicitados e análise dos mesmos, a amostra inicial foi reduzida para 20 crianças, pois, 23 delas não satisfaziam pelo menos um dos critérios de inclusão.

### 3.5 Amostra

Trata-se de amostra por conveniência, composta por 20 estudantes, filhos de 16 casais cujas mulheres sofreram violência doméstica praticada pelo respectivo parceiro conjugal.

#### 3.5.1 Mulheres que sofreram violência doméstica

A Tabela 1 apresenta a distribuição das mulheres segundo sua etnia, escolaridade e condição econômica.

**Tabela 1.** Distribuição das mulheres que sofreram violência doméstica (n = 16) segundo sua etnia, escolaridade e condição econômica.

| <b>Características</b>          | <b>f</b> | <b>%</b> |
|---------------------------------|----------|----------|
| <b>Etnia</b>                    |          |          |
| Branças                         | 4        | 25,0     |
| Negras                          | 4        | 25,0     |
| Pardas                          | 8        | 50,0     |
| <b>Escolaridade</b>             |          |          |
| Ensino Fundamental Incompleto   | 4        | 25,0     |
| Ensino Fundamental Completo     | 1        | 6,3      |
| Ensino Médio Incompleto         | 6        | 37,4     |
| Ensino Médio Completo           | 4        | 25,0     |
| Ensino Superior Incompleto      | 1        | 6,3      |
| <b>Condição Socioeconômica*</b> |          |          |
| D                               | 3        | 18,8     |
| E                               | 13       | 81,2     |

\* Tal como definida pelo "Critério Brasil", instrumento desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2018), que avalia características do domicílio brasileiro, como a presença e a quantidade de bens materiais, a escolaridade da pessoa responsável pela família e a renda. Pontos são atribuídos, resultando em seis classificações em ordem decrescente: A, B1, B2, C1, C2 e D-E

Fonte: Elaborada pela autora

As informações apresentadas na Tabela 1 mostram que as mães são, predominantemente, mulheres afrodescendentes, cuja maioria não concluiu o ensino médio e mais de 80% delas pertencem à categoria econômica E, que, de acordo com

a definição da ABEP (2018) e do IBGE (2019), equivale a uma renda mensal de dois salários mínimos.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das mulheres de acordo a duração dos episódios de violência em anos, o tipo de violência doméstica sofrida e se houve violências anteriores ao relacionamento.

**Tabela 2.** Distribuição das mulheres segundo a duração, em anos, do relacionamento violento, o tipo de violência sofrida e a incidência de violências doméstica anteriores ao relacionamento, n = 16.

| <b>Características</b>  | <b>f</b> | <b>%</b> |
|---|----------|----------|
| <b>Duração, em anos, do relacionamento violento</b>                                     |          |          |
| 1   4   | 6        | 37,5     |
| 5   8   | 5        | 31,2     |
| 9   12  | 2        | 12,4     |
| 13   16   | 1        | 6,3      |
| 17   27   | 1        | 6,3      |
| 28   36   | 1        | 6,3      |
| <b>Tipo de violência</b>  |          |          |
| Psicológica   | 2        | 12,4     |
| Física, Psicológica   | 1        | 6,3      |
| Física, Moral, Psicológica  | 7        | 43,8     |
| Física, Psicológica, Patrimonial  | 2        | 12,4     |
| Física, Moral, Psicológica, Patrimonial   | 3        | 18,8     |
| Física, Moral, Psicológica, Patrimonial, Sexual   | 1        | 6,3      |
| <b>Violência anterior (n = 21)</b>  |          |          |
| Sofreu violência na infância  | 3        | 18,8     |
| Presenciou violência na infância  | 4        | 25,0     |
| Reincidente em relacionamento violento  | 5        | 31,2     |
| Não sofreu violência na infância, não presenciou violência na infância, não reincidente | 9        | 56,2     |
| <b>Acolhida na Casa Abrigo</b>  |          |          |
| Sim   | 2        | 12,5     |
| Não   | 14       | 87,5     |

Fonte: Elaborada pela autora

A Tabela 2 apresenta o panorama da violência doméstica sofrida por essas mulheres. O tempo em que essas mulheres estiveram no relacionamento violento variou de um a 38 anos, sendo que para 81,25% delas o relacionamento durou entre um e 12 anos. Os tipos de violência mais frequentes são a combinação dos tipos

físico, moral e psicológica. Duas mulheres sofreram apenas um tipo de violência, no caso a psicológica, já as outras 14 sofreram dois ou cinco tipos combinados. No que diz respeito à presença de violência doméstica na infância e à reincidência em relacionamentos abusivos, para nove mulheres essa foi a primeira incidência. As demais já presenciaram ou sofreram violência na infância ou são reincidentes em relacionamento violentos, chamando a atenção para o fato de que cinco mulheres são reincidentes nesse tipo de relacionamento.

### 3.5.2 Autor da violência doméstica

Dos 16 autores de violência, cinco são brancos, oito são pardos e três são negros. Em relação ao parentesco/afinidade, 11 deles são os genitores. Dentre os 16 homens, 12 faziam uso de substâncias entorpecentes, como álcool e/ou drogas.

### 3.5.3 Crianças/adolescentes que presenciaram violência doméstica

Das 20 crianças, nove são do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Em relação à etnia, sete são brancas, 10 pardas e três negras. A idade dos participantes, quando do término dos episódios de violência a que estavam expostos, varia entre sete e 13 anos.

Na consulta aos prontuários, constatamos que 16 dos alunos presenciaram episódios de violência e quatro deles, além de os presenciarem, também sofreram violência direta: física, psicológica, sexual e negligência. No tocante à negligência relatada, uma das famílias não provia recursos para a satisfação das necessidades básicas da criança, como alimentação, saúde, segurança, pois, ela acompanhava os pais na mendicância e estava exposta a todas as vulnerabilidades das ruas; e os pais, mesmo auxiliados pelos serviços de assistência social do município, não tomaram as providências para garantir o sustento e proteção dessa criança. Esse tipo de negligência por parte dos pais culminou com a perda da guarda do filho. Conforme demonstra o Quadro 1, no momento da coleta dos dados, 15 das crianças residiam com a mãe, uma com o pai e quatro com a avó.

**Quadro 1.** Distribuição das crianças participantes segundo sexo, se sofreu violência, com quem mora, idade e série durante e após episódios de violência.

| Dados gerais |      |                          |                | Durante violência |       | Após violência |       |
|--------------|------|--------------------------|----------------|-------------------|-------|----------------|-------|
| Alunos       | Sexo | Sofreu violência direta? | Com quem mora? | Idade             | Série | Idade          | Série |
| 1            | F    | N                        | AVÔ            | 10                | 4º    | 12             | 6º    |
| 2            | F    | N                        | AVÔ            | 9                 | 3º    | 11             | 5º    |
| 3            | M    | N                        | MÃE            | 11                | 4º    | 12             | 6º    |
| 4            | M    | N                        | MÃE            | 9                 | 3º    | 12             | 6º    |
| 5            | F    | N                        | MÃE            | 13                | 7º    | 15             | 9º    |
| 6            | F    | N                        | MÃE            | 8                 | 2º    | 9              | 3º    |
| 7            | M    | N                        | MÃE            | 10                | 4º    | 12             | 6º    |
| 8            | M    | N                        | AVÔ            | 8                 | 2º    | 8              | 3º    |
| 9            | F    | S                        | MÃE            | 11                | 5º    | 14             | 8º    |
| 10           | F    | N                        | MÃE            | 9                 | 3º    | 11             | 5º    |
| 11           | M    | S                        | AVÔ            | 12                | 6º    | 14             | 8º    |
| 12           | F    | N                        | MÃE            | 13                | 7º    | 14             | 8º    |
| 13           | M    | S                        | MÃE            | 8                 | 2º    | 9              | 3º    |
| 14           | M    | N                        | MÃE            | 8                 | 2º    | 9              | 3º    |
| 15           | M    | N                        | MÃE            | 8                 | 2º    | 9              | 3º    |
| 16           | M    | N                        | MÃE            | 9                 | 3º    | 10             | 4º    |
| 17           | M    | S                        | MÃE            | 11                | 5º    | 12             | 6º    |
| 18           | M    | N                        | PAI            | 9                 | 3º    | 11             | 5º    |
| 19           | F    | N                        | MÃE            | 9                 | 3º    | 11             | 5º    |
| 20           | F    | N                        | MÃE            | 10                | 4º    | 12             | 6º    |

Fonte: Elaborado pela autora

Durante os episódios de violência a que as crianças estiveram expostas, os anos letivos analisados foram do segundo ao sétimo ano do Ensino Fundamental. Já os anos letivos analisados após cessados tais episódios corresponderam desde o terceiro até o nono ano do mesmo nível. O desempenho escolar foi analisado com base nas notas dos alunos nas disciplinas Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Estas foram escolhidas levando-se em consideração sua importância para a compreensão das demais disciplinas ao longo da vida escolar. Língua portuguesa é base para a leitura e interpretação de textos, sendo, portanto, fundamental para todas as outras disciplinas e também na vida cotidiana. Matemática é base para carreiras nas áreas de tecnologia, engenharia, física, bem como para realização de cálculos

diversos no dia-a-dia (troco, saldo bancário, peso, área, volume etc.). Já a disciplina de Ciências promove o conhecimento dos fenômenos naturais e sociais.

### 3.6 Análise dos dados

Para a análise dos dados foi adotado um delineamento com medidas repetidas, cuja variável de interesse foi o desempenho escolar das crianças, tal como expresso por suas notas, uma vez que não foi aplicado qualquer tipo de teste padronizado. As notas correspondem aos dois períodos anteriormente descritos: durante a ocorrência de episódios de violência doméstica e a partir de sua cessação com a separação do casal.

Estatística descritiva e teste de normalidade Shapiro-Wilk foram realizadas usando-se os *softwares* BioEstat (versão 5.0) e *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) (versão 22). A comparação entre as notas e a frequência ao longo do tempo foi realizada através do Teste de Wilcoxon. Posteriormente, para uma análise individual do desempenho dos alunos, suas notas foram divididas em quartis, permitindo identificar o sentido da diferença entre elas. Também foi aplicado o Teste da Mediana para se apurar uma possível interferência da condição socioeconômica da família sobre o desempenho escolar dos alunos, bem como o Teste de Mann-Whitney, para se verificar o impacto da escolaridade da mãe no desempenho dos seus filhos.

As notas escolares analisadas foram as médias anuais de cada disciplina, ou seja, a soma das notas bimestrais dividida por quatro. Quanto à frequência, foi utilizado o total de faltas do período analisado. Levando-se em conta que, em alguns casos, o desempenho escolar é expresso numericamente e, em outros, de modo conceitual, por meio das letras A a E, correspondendo a primeira ao valor mais alto e, a última, ao mais baixo, optou-se por manter os conceitos que já tinham sido informados pelas escolas e converte-los em notas da seguinte forma: 10 e 9 = A, 8 e 7 = B, 6 e 5 = C, 4 e 3 = D e 2 e 1 = E. Após essa transformação, a cada conceito foi atribuído um valor: A = 5, B = 4, C = 3, D = 2 e E = 1.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Resultados

Considerando que os dados relevantes desta pesquisa são as notas dos alunos em um conjunto de disciplinas, conforme descrição no capítulo anterior, julgamos pertinente apresentarmos algumas considerações sobre essa medida. Diferente de escores produzidos por testes padronizados, notas escolares são atribuídas por meio de procedimentos individuais e idiossincrásicos, sujeitas, portanto, a uma maior subjetividade e variabilidade. Como forma de checar sua consistência, recorreremos à análise de correlações. Os resultados são apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3.** Matriz de coeficientes de correlação ( $\rho$  de Spearman) entre as notas em três disciplinas em dois momentos distintos: durante e após a ocorrência de episódios de violência doméstica.

|                   | DURANTE           |            |          | APÓS              |            |          |
|-------------------|-------------------|------------|----------|-------------------|------------|----------|
|                   | Língua Portuguesa | Matemática | Ciências | Língua Portuguesa | Matemática | Ciências |
| Língua Portuguesa | 1,00              | 0,82*      | 0,79*    | 1,00              | 0,88*      | 0,90*    |
| Matemática        |                   | 1,00       | 0,84*    |                   | 1,00       | 0,94*    |
| Ciências          |                   |            | 1,00     |                   |            | 1,00     |

\*  $p < 0,0001$

Fonte: Elaborado pela autora

Os altos coeficientes de correlação sugerem que há consistência na atribuição de notas pelos professores das três disciplinas, ou seja, de um modo geral, há poucas disparidades na maneira como o fazem. Tal consistência será interpretada aqui como algo que imprime confiabilidade às notas, de modo que estas possam ser utilizadas como dados que expressam o desempenho escolar.

Analisamos possíveis efeitos de duas variáveis independentes sobre o desempenho escolar dos estudantes que compuseram a casuística deste estudo: o grau de escolaridade das mães e o nível socioeconômico das famílias. No primeiro caso, considerando o pequeno número de indivíduos distribuídos em um grande número de categorias (cf. Tabela 2), optamos por reagrupá-las em apenas duas

classes maiores. Assim, na categoria “ensino fundamental” foram agrupadas sete mães, ficando a categoria “ensino médio” com 13 mães. Comparadas as notas dos filhos das mães de cada uma das duas categorias por meio do teste U, de Mann-Whitney, durante a ocorrência dos episódios de violência doméstica, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes. Ciências:  $U = 0,12$  ( $p = 0,90$ ); Língua Portuguesa:  $U = 1,1$  ( $p = 0,28$ ) e Matemática;  $U = 1,2$  ( $p = 0,23$ ).

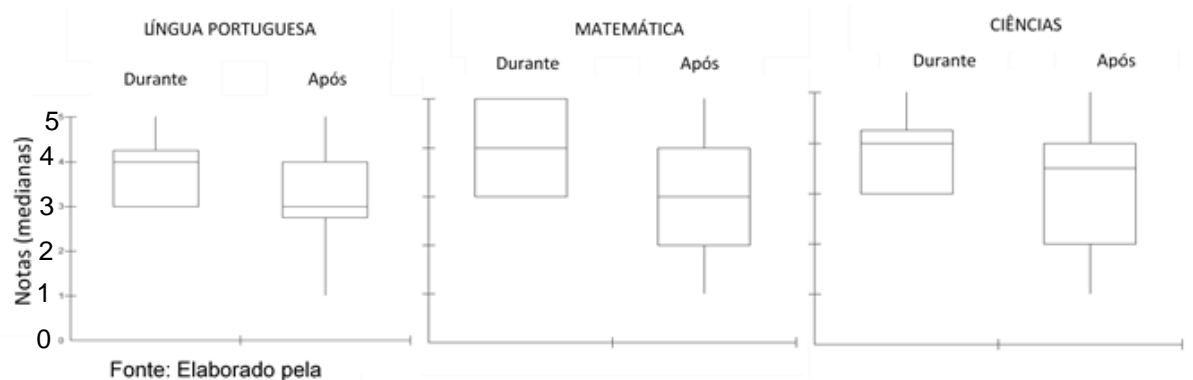
Com relação à variável “nível socioeconômico”, três famílias situam-se no nível D e sete no nível E (cf. Tabela 1). A comparação das notas dos respectivos filhos foi feita por meio do Teste da Mediana, também durante a ocorrência dos episódios de violência, não tendo sido observadas diferenças significativas: Ciências,  $p = 0,42$ ; Língua Portuguesa,  $p = 1,0$  e Matemática,  $p = 0,43$ .

Não foram encontradas correlações significativas entre o desempenho escolar após o término dos episódios de violência doméstica e o tempo de exposição a eles (Língua Portuguesa  $\rho = -0,242$   $p = 0,30$ ; Matemática  $\rho = -0,113$   $p = 0,63$  e Ciências  $\rho = -0,046$   $p = 0,84$ ). Também não foram encontradas diferenças significativas entre a frequência dos alunos durante e após a cessão dos episódios de violência ( $Z = 0,0991$ ;  $p > 0,05$ ).

Também não foram encontradas diferenças nas notas escolares em função do número de faltas, comparando-se os períodos durante e após os episódios de violência doméstica, tal como apontado pelo teste de Wilcoxon:  $Z = 1,6$  ( $p = 0,12$ ).

Quanto à diferença de desempenho escolar durante e após os episódios de violência doméstica, o teste de Wilcoxon ( $Z$ ) apontou diferenças apenas entre as notas de Matemática ( $Z = 2,542$ ;  $p = 0,01$ ) e Ciências ( $Z = 2,131$ ;  $p = 0,03$ ), porém, não em Língua Portuguesa ( $Z = 1,757$ ;  $p = 0,07$ ). Como o referido teste indica apenas se há ou não diferenças entre as variáveis mensuradas, recorreu-se a uma análise das medianas para verificar a direção dessas diferenças. Tendo em vista que os dados não têm distribuição normal, a mediana é a medida mais apropriada à presente análise. O resultado é apresentado na Figura 1. A mediana das notas em Matemática e Ciências, após cessada a exposição dos alunos aos episódios de violência é menor do que quando eles conviviam com (durante) essa situação.

**Figura 1.** Desempenho escolar expresso pelas medianas das notas, por disciplina, durante e após cessados os episódios de violência.

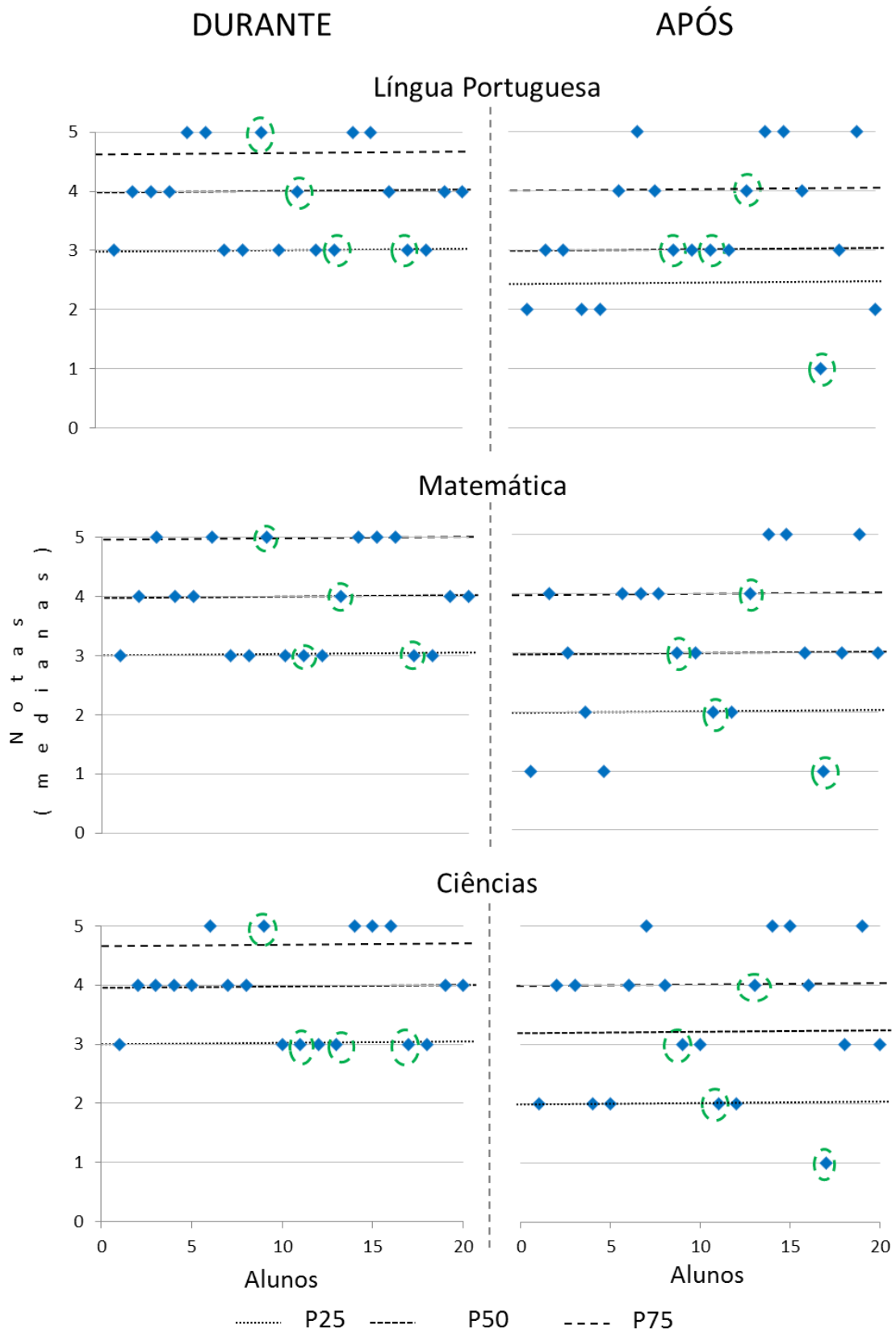


Nos diagramas da Figura 1, a linha central do retângulo indica o valor da mediana, ao passo que as linhas inferior e superior, representam, respectivamente o primeiro e o terceiro quartis. As linhas que se estendem verticalmente dos retângulos representam a variação das notas. Nota-se que nas três disciplinas há uma redução da mediana do período durante para o período após a exposição à violência doméstica, acompanhada por uma redução do limite inferior, bem como um aumento na variabilidade das notas, cujos valores ficam mais dispersos. Durante a ocorrência dos episódios de violência, 17 alunos cursavam o Ensino Fundamental I e três o II; após a cessação da violência doméstica, 10 desses alunos cursavam o Ensino Fundamental I e 10 o II. Apenas sete dos 20 estudantes cursavam o Ensino Fundamental I quando da análise do “durante” e passaram para o Ensino Fundamental II na análise do “após”.

A Figura 2 apresenta as medianas das notas dos alunos nas três disciplinas durante a ocorrência de episódios de violência doméstica e após a sua cessação. Elas foram divididas em quartis. Cada losango representa um aluno e seu posicionamento nas linhas corresponde à sua nota. Os losangos circundados por um círculo com linha tracejada representam os alunos que, além de terem presenciado episódios de violência doméstica, também a sofreram diretamente. Linhas tracejadas assinalam os quartis. Dos 20 casos analisados, quatro sofreram violência doméstica enquanto estavam expostos à violência contra a mãe (Figura 2). O desempenho escolar desses alunos mostrou-se irregular nos dois períodos analisados, constatando-se que as notas de três deles localizam-se ao nível da mediana e do primeiro quartil. Já no

período após a violência, as notas desses três alunos oscilam entre a mediana, o primeiro quartil e abaixo deste. A Figura 2 apresenta o comparativo entre as notas dos alunos nos dois períodos analisados e também o desempenho dos alunos que sofreram diretamente violência doméstica. De modo geral, constata-se a diminuição das notas após cessada a violência. O desempenho dos alunos que sofreram violência doméstica acompanha o dos demais. Não se observa queda acentuada no desempenho desses alunos em relação aos que não sofreram violência, exceto os alunos 9 e 17. Pode-se observar que nas disciplinas de Língua Portuguesa, durante os episódios de violência suas notas foram cinco e três respectivamente, já após cessada a violência as notas caíram para três e um respectivamente. O mesmo se observa em Matemática e Ciências. Ainda com relação aos estudantes que além de presenciarem a violência doméstica também a sofreram diretamente, o aluno 13 apresentou pior desempenho nas disciplinas de Língua Portuguesa (nota 3) e Ciências (nota 3) durante a ocorrência dos episódios de violência e melhorou nessas disciplinas após cessada a violência (nota 4 em ambas as disciplinas).

**Figura 2.** Notas obtidas ao longo do tempo, durante e após cessada a violência, com destaque para os alunos que além da exposição à violência doméstica também sofreram diretamente algum tipo de violência.



Fonte: elaborado pela autora

## 4.2 Discussão

Pela análise dos dados desta pesquisa, pôde-se verificar que após cessados os episódios de violência doméstica, o desempenho escolar sofreu queda se comparado ao período em que os alunos conviviam com a violência cotidiana. Esses resultados opõem-se aos encontrados em parte da literatura em que a exposição a violência doméstica interferiu negativamente no desempenho escolar da criança quando comparada com crianças que não estiveram expostas e esse tipo de violência (Preto e Moreira, 2011; Kiesel 2013), outro resultado é o de que com o fim da violência doméstica o desempenho escolar das crianças a ela exposta melhoraram, ao passo que outros resultados foram no sentido de que a violência doméstica presenciada pela criança não impactou significativamente seu desempenho (Brancalhone et al., 2004; Santos e Graminha, 2005). No entanto os resultados desta pesquisa estão, de certa medida, alinhados com os resultados obtidos por Ghazarian e Buehler (2010) e Harold et al. (2007), pois a simples associação entre violência doméstica e desempenho escolar não apresentou resultados significativos, contudo quando observadas outras variáveis como auto culpa da criança/adolescente pelo episódio de violência, grau de proximidade com a mãe e se a mãe é protetora com os filhos, frequência a serviços especializados, ausência do pai, troca do responsável são variáveis que podem mediar um bom ou mau desempenho desse aluno.

As disciplinas de Matemática e Ciências foram as em que os alunos apresentaram pior desempenho após cessada a violência. Essa constatação nos permite pensar que o aprendizado dessas disciplinas requer mais disposição para sua assimilação, essa disposição pode estar atrelada à forma como elas são ministradas, à rigidez do professor, dificuldade em associar a matéria com as vivências do dia-a-dia, etc. Conforme pesquisa de Jesus et al. (2016), dos 100 alunos questionados, 60 relataram apresentar dificuldades em matemática, Mendes e Carmo (2014) e Fassis et al. (2014) atribuem o baixo desempenho em matemática no Ensino Fundamental, à alta ansiedade dos alunos no aprendizado dessa disciplina. Para os autores, experiências aversivas com o professor, medo do fracasso, retaliação da própria turma, são os reais fatores de dificuldade e não o conteúdo da disciplina em si. Também pode-se supor a existência de relação com conteúdo que exijam mais atenção e esforço cognitivo para a sua assimilação, já que os alunos vão avançando

para novas séries, podendo haver, inclusive, problemas de ordem emocional gerados pela nova situação: perda do pai, mudança de endereço, posse da guarda pela avó e outros, no entanto apenas sete dos 20 participantes estavam em níveis diferentes do Ensino Fundamental quando analisados o durante e após cessada a violência doméstica.

Uma das fragilidades desta pesquisa reside no fato de que ao longo do período considerado para análise, designado como “durante a violência”, o estudante encontrava-se nos anos iniciais do Ensino Fundamental, caracterizado pela saída da Educação Infantil, no qual são desenvolvidas atividades de natureza lúdica. No período após cessados os episódios de violência, que, no presente caso, correspondeu aos anos finais do Ensino Fundamental, a grade curricular é composta por conteúdos mais complexos, que exigem uma base inicial solidificada.

A violência doméstica é um fenômeno complexo. Algumas vítimas se mantêm subjugadas por anos ou décadas em um relacionamento abusivo, seja por medo, por falta de condições financeiras e emocionais, até o rompimento dessa violência um longo caminho será percorrido. Após o rompimento do ciclo da violência doméstica, todos as famílias tiveram seu ambiente alterado. A nova situação de não violência também trouxe consigo a ausência do pai, alterações na rotina, como mudança de casa, mudança de cuidador, pois, alguns alunos passaram para a responsabilidade das avós, bem como idas e vindas a serviços especializados, etc. Essa nova realidade exige do indivíduo um determinado esforço para assimilação do cotidiano, o que pode contribuir para o baixo desempenho escolar desses indivíduos.

Um ano foi o período de tempo estabelecido para se avaliar o desempenho escolar dos estudantes após cessados os episódios de violência doméstica, Ebong et al., 2016 também analisaram o desempenho escolar dos alunos após a cessação da violência doméstica (separação/divórcio dos pais), porém não houve menção ao período de tempo transcorrido entre a cessação da violência e a avaliação do desempenho escolar. Pode-se supor que o período eleito para esta pesquisa tenha sido um período insuficiente para que os participantes se habituassem a uma vida sem violência, haja vista as particularidades de cada indivíduo e seus mecanismos de defesa e ajuste a nova realidade, pois, como mencionado, a violência doméstica esteve presente desde a primeira infância em 70% dos alunos.

Também foi analisado de forma particularizada o desempenho escolar de quatro participantes que sofreram violência doméstica direta versus os outros 16 que não sofreram violência e constatou-se que durante os episódios de violência o desempenho de apenas um deles esteve no terceiro quartil, ao passo que o dos demais esteve na mediana e no primeiro quartil. Já após cessada a violência, o desempenho desses alunos foi irregular, sendo que na maioria das matérias ele esteve abaixo da mediana e do primeiro quartil. Embora o número de casos de indivíduos que sofreram violência direta seja reduzido, os resultados desta pesquisa, em alguma medida, são compatíveis com os encontrados por Milani e Loureiro (2009), segundo os quais crianças que sofreram violência doméstica apresentam mais dificuldade em concentração e na leitura e escrita. No referido estudo, as autoras avaliaram 40 crianças distribuídas em dois grupos, um com histórico de violência doméstica e outro, sem tal histórico. O resultado dos testes aplicados a esses alunos, Escala Piers-Harris de Autoconceito e Teste de Desempenho Escolar, mostraram que as crianças vítimas de violência apresentaram um autoconceito negativo, além de julgarem-se culpadas pelos problemas que acontecem em casa e na escola. Em relação ao desempenho escolar, apresentaram dificuldade na escrita. A vulnerabilidade dessas crianças pode contribuir para uma baixa autoestima e, segundo as autoras, pode implicar na diminuição da motivação pessoal para os estudos, refletindo do desempenho escolar.

Outro ponto fraco deste estudo foi ter reunido uma casuística pequena e homogênea. Com uma amostra maior, seria possível a obtenção de dados heterogêneos em relação ao nível socioeconômico e educacional das famílias, além de contar com uma maior variabilidade no desempenho de alunos de diferentes regiões da cidade. Não obstante, ele contribui para fomentar o debate acerca da relação entre violência doméstica e desempenho escolar, pois, mostrou que romper a violência doméstica por si só não é condição suficiente para melhorar o desempenho escolar desses alunos. Podemos considerar que outras variáveis concomitantes ao universo da violência doméstica, como uma provável falta do pai, mudança de cuidador, desabituação ao ambiente violento podem interferir no desempenho escolar. Essas suposições são pontos importantes a serem desenvolvidos em pesquisas futuras e contribuirão para melhor compreensão das consequências que o fim da violência pode implicar no desempenho dessas crianças.

Considerando as limitações do alcance desta pesquisa para se responder aos questionamentos que surgiram ao longo da análise dos dados, uma das indagações que deverá ser objeto de estudos futuros é em que grau a violência doméstica está associada a problemas de natureza psicológica, como depressão, baixa autoestima, medo e agressividade, já documentados na literatura, como apontam Corrêa e Williams (2000). Outro ponto que pode ser objeto de pesquisas futuras é a respeito da possibilidade de a violência doméstica afetar o desempenho escolar não por si mesma, não diretamente, mas, indiretamente, isto é, por meio dos efeitos psicológicos que ela provoca.

A análise do impacto da violência doméstica sobre o desempenho escolar foi realizada adotando-se um delineamento com medidas repetidas, o que permitiu comparar cada criança com ela mesma em dois períodos distintos: durante a ocorrência dos episódios de violência e após sua cessação. Esse método mostra-se vantajoso na medida em que nos permite excluir a possibilidade de que qualquer diferença observada possa ser atribuída ao fato de estarem sendo analisados indivíduos diferentes, como ocorre no delineamento entre grupos. Ao comparar o indivíduo consigo mesmo, ele é o seu próprio controle, reduzindo-se a margem de erros, uma vez que na comparação intra sujeitos, as variáveis internas e externas a cada indivíduo são mantidas constantes, variando-se apenas a variável de interesse, no caso deste estudo, seu desempenho escolar.

Uma das dificuldades encontradas para a realização do estudo é a de que algumas escolas atribuíam notas aos alunos por meio de conceitos (A até E) e outras de forma numérica (um até 10). Para possibilitar a análise estatística dos dados, foi necessário recorrer à conversão desses dados a fim de homogeneizá-los. Em pesquisas futuras, nas quais se optasse por utilizar metodologia semelhante à empregada neste estudo, um dos cuidados seria o de selecionar escolas que adotem o mesmo sistema de atribuição de notas, para que não haja necessidade de conversões para sua mensuração. Outra dificuldade encontrada foi reunir uma amostra maior, pois devido à complexidade do fenômeno que é a violência doméstica contra a mulher, suas vítimas permanecem por vários anos sofrendo esse tipo de abuso, muitos dos filhos dessas mulheres, quando do rompimento da violência estavam cursando o ensino médio ou o superior.

Os resultados obtidos por meio deste estudo servem de alerta para as famílias que passam por esse tipo de problema, aos professores para que não atribuam aos alunos com baixo desempenho escolar rótulos de distúrbios cognitivos e desinteresse pelo aprendizado, mas que possam identificar nesses estudantes possíveis casos de violência na família e encaminhá-los para atendimentos especializados, além da integração e comunicação entre os sistemas de proteção às mulheres em situação de violência doméstica e a educação.

Este estudo produziu informações que possibilitam um novo olhar sobre a temática da violência doméstica, pois lança luzes sobre os prejuízos que esse tipo de violência causa nas vítimas indiretas, particularmente, o desempenho escolar. Pode-se pensar que a desabitação de uma vida com violência poderá gerar novos fatores que exigirão habituação à nova rotina, ficando evidente a necessidade de intervenção junto aos alunos afetados visando minimizar o impacto dessa violência. Diante dos resultados encontrados, é altamente recomendável que a escola possa contar com meios para acompanhar esses casos, seja pela adoção de uma parceria entre o CRAM e a SME, o que permitiria avaliar, por meios validados cientificamente, as dimensões emocional e cognitiva desses alunos, para, nos casos em que se fizer necessário, seja fornecido apoio psicológico, psicopedagógico, psicoeducacional e/ou outros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura que se dedicou ao estudo do impacto da violência doméstica contra a mulher no desempenho escolar da criança/adolescente que a presença encontrou resultados diversificados, sugerindo que a violência doméstica pode interferir no desenvolvimento da criança a ela exposta de diversas maneiras. Para a maioria dos pesquisadores, os resultados obtidos por eles foi que a violência presenciada pelas crianças prejudica seu desempenho escolar. A menor parte deles encontrou resultado diverso e concluíram que as diferenças no desempenho escolar entre as crianças que presenciaram e as que não presenciaram violência doméstica não foram significativas.

Os dados produzidos pela pesquisa aqui relatada nos mostraram que em 60% dos participantes o desempenho escolar, após cessados os episódios de violência doméstica, foram inferiores se comparados ao desempenho escolar enquanto presenciavam e conviviam com a violência dentro do lar. De acordo com Costa e Sani (2007), existe uma enorme variabilidade no modo como as crianças manifestam esse impacto, podendo estas evidenciar poucos ou, até mesmo, nenhum problema de desenvolvimento e podem, devido à resiliência, desenvolverem competências que lhes permitirão lidar com situações adversas de forma mais adequada. Romper com a violência não foi causa suficiente para impactar positivamente no desempenho escolar desses alunos, pelo contrário, a mudança do ambiente, da rotina, ausência do pai podem ter prejudicado o desempenho escolar. Somando-se ao fato de habituação a nova realidade parte dos estudantes, quando avaliados o desempenho após cessar a violência, encontravam-se em anos finais do Ensino Fundamental II.

Verificamos a importância de se abordar o tema da violência doméstica já nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos demais anos escolares para se prevenir o ciclo da violência, pois, como afirmam Miranda, Paula e Bordin (2010), as crianças que crescem em lares violentos tendem perpetuar o ciclo da violência em relações futuras, sejam como autores de violência ou como vítimas delas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria de Fátima. Violência e abuso sexual na família. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 3-11, Jul./Dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000200002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722002000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 abr. 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil**: 2018. São Paulo: ABEP, 2018. Disponível em: [http://www.abep.org/criterioBr/01\\_cceb\\_2018.pdf](http://www.abep.org/criterioBr/01_cceb_2018.pdf). Acesso em: 30 abr. 2020.
- BRANCALHONE, Patrícia Georgia; FOGO, José Carlos; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do desempenho acadêmico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 20, n. 2, p. 113-117, Maio/Ago. 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722004000200003>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722004000200003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000200003). Acesso em: 14 mar. 2018.
- BRASIL. **Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso: em 9 dez. 2019.
- BRASIL. **Lei Federal nº 11.340 de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em: 9 maio 2019.
- SOARES, Bárbara M. **Enfrentando a violência contra a mulher**: orientações práticas para profissionais e voluntários(as). Brasília, DF, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESE), 2005. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/enfrentando-a-violencia-contra-a-mulher-orientacoes-praticas-para-profissionais-e-voluntarios>. Acesso em: 9 maio 2019.
- CORRÊA, Luciana Cardoso; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. O impacto da violência conjugal sobre a saúde mental das crianças. *In*: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 30., 2000, Brasília, DF. **Psicologia no Brasil**: diversidade e desafios: resumos de comunicações científicas. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2000. p. 235. Disponível em: <https://www.sbpsonline.org.br/arquivos/2000.PDF>. Acesso em: 14 maio 2019.
- COSTA, Vânia Aónia; SANI, Ana Isabel. Sintomatologia de pós-stress traumático em crianças expostas a violência interparental. **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**, Porto, n. 4, p. 282-290, 2007. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/455/1/282-290REVISTA\\_FCS\\_04-2.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/455/1/282-290REVISTA_FCS_04-2.pdf). Acesso em: 15 jul. 2020.

DURAND, Julia Garcia; SCHRAIBER, Lilia Blima; FRANCA-JUNIOR, Ivan; BARROS, Claudia. Repercussão da exposição à violência por parceiro íntimo no comportamento dos filhos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 355-364, Abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000004>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102011000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000200014&lng=en&nrm=iso). Acesso em 11 fev. 2020.

EBONG, Samuel; ORUMWENSE, James; ATTAI, Ekaette. Influence of Marital Conflict on the Academic Performance of Student's in Ikot Ekpene Local Government, Akwa Ibom State, Nigeria. **International Journal of Academic Research in Education and Review**, [Sapele], v. 4, n. 5, p. 143-149, Nov. 2016. DOI: 10.14662/IJARER2016.022. Disponível em: <http://www.academicresearchjournals.org/IJARER/Index.htm>. Acesso em: 19 set. 2018.

FANTUZZO, John; LINDQUIST, Carol Ummel. The effects of observing conjugal violence on children: A review and analysis of research methodology. **Journal of Family Violence**, New York, v. 4, n. 1, 77-94, 1989. Disponível em: <http://lms.ctl.cyut.edu.tw/sysdata/10/18210/doc/6c667fef6d054175/attach/753771.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

FASSIS, Daniela; MENDES, Alessandra Campanini; CARMO, João dos Santos. Diferentes graus de ansiedade à matemática e desempenho escolar no ensino fundamental. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 39, p. 47-61, dez. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752014000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2020.

GHAZARIAN, Sharon; BUEHLER, Cheryl. Interparental conflict and academic achievement: An examination of mediating and moderating factors. **Journal of Youth and Adolescence**, New York, v. 39, n. 1, p. 23-35, 2010. DOI: 10.1007/s10964-008-9360-1. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/41103530\\_Interparental\\_Conflict\\_and\\_Academic\\_Achievement\\_An\\_Examination\\_of\\_Mediating\\_and\\_Moderating\\_Factors](https://www.researchgate.net/publication/41103530_Interparental_Conflict_and_Academic_Achievement_An_Examination_of_Mediating_and_Moderating_Factors). Acesso em: 11 fev. 2020.

HAROLD, Gordon T.; AITKEN, Jessica J.; SHELTON, Katherine H. Inter-parental conflict and children's academic attainment: a longitudinal analysis. **The Journal of Child Psychology and Psychiatry**, London, v. 48, n. 12, p. 1223-1232, Dec. 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18093028>. Acesso em: 25 fev. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População estimada [2019]**. [Brasília, DF]: IBGE, [2019]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-do-rio-preto/panorama>. Acesso em: 14 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares. POF 2017-2018**. [Brasília, DF]: IBGE, [2019]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9050-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html?=&t=downloads>. Acesso em: 30 abr. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da violência 2019**. Brasília, DF: IPEA, 2019. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/190605\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2019.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf). Acesso em: 10 jan. 2020.

JAFFE, Peter; HURLEY, Dermot; WOLFE, David. Children's observations of violence. Part 1: Critical issues in child development and intervention planning. **Canadian Journal of Psychiatry**, Thousand Oaks, v. 35, n. 6, p. 466-470, Aug. 1990. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/070674379003500601>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MARTIN, Sandra; ENGLISH, Kathleen; CLARK, Kathryn Andersen; CILENTI, Dorothy; KUPPER, Lawrence. Violence and substance use among North-Carolina pregnant women. **American Journal of Public Health**, Washington, DC, v. 86, n. 7, p. 991-998, July 1996. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/pdf/10.2105/AJPH.86.7.991>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MENDES, Alessandra Campanini; CARMO, João dos Santos. Atribuições dadas à matemática e ansiedade ante a matemática: o relato de alguns estudantes do ensino fundamental. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 50, p. 1368-1385, Dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v28n50a18>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-636X2014000301368&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2014000301368&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2020.

MILANI, Rute Grossi; LOUREIRO, Sonia Regina. Crianças em risco psicossocial associado à violência doméstica: o desempenho escolar e o autoconceito como condições de proteção. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 14, n. 3, p. 191-198, Set./Dez. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2009000300002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2009000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2009000300002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 1, n. 2, p. 91-102, Maio/Ago. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292001000200002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292001000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292001000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 abr. 2020.

MIRANDA, Milma Pires de Melo; PAULA, Cristiane Silvestre; BORDIN, Isabel Altenfelder. A violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, DC, v. 27, n. 4, p. 300-308, 2010. DOI: [10.1590/S1020-49892010000400009](https://doi.org/10.1590/S1020-49892010000400009). Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2010.v27n4/300-308/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

OLIVEIRA, Rosane Teixeira de Siqueira e. Estatísticas de violência doméstica no Brasil: possibilidades de análise. In: **FAZENDO GÊNERO**. 9., 2010, Florianópolis. **Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em:

[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278280957\\_ARQUIVO\\_RosaneTeixeiradesiqueiraeOliveira.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278280957_ARQUIVO_RosaneTeixeiradesiqueiraeOliveira.pdf). Acesso em: 29 jul. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002. Disponível em:

<http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

[ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS)] = WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Department of Reproductive Health and Research, London School of Hygiene and Tropical Medicine, South African Medical Research Council. **Global and regional estimates of violence against women: Prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence**. Geneva: WHO, 2013. Disponível em:

<https://www.who.int/reproductivehealth/publications/violence/9789241564625/en/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

KIESEL, Lisa.; PIESCHER, Kristine; EDLESON, Jeffrey. (2013). Examining the association of children's academic performance with their exposure to parental intimate partner violence and child maltreatment. (Minn-LInK Brief No. 15). Available at: <http://www.cehd.umn.edu/ssw/cascw/research/minnlink/minnlinkpublications.asp>. Disponível em: <https://cascw.umn.edu/wp-content/uploads/2014/01/BriefNo15.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.

PRETO, Micaela; MOREIRA, Paulo. Auto-regulação da aprendizagem em crianças e adolescentes filhos de vítimas de violência doméstica contra mulheres. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 25, n. 4, p. 730-737, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010279722012000400012&lng=e n&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722012000400012&lng=e n&nrm=iso). Acesso em: 7 jan. 2018.

REICHENHEIM, Michael; HASSELMANN, Maria Helena; MORAES, Claudia Leite. Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 109-121, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81231999000100009>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81231999000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 abr. 2020.

ROHENKOHL, Lia Mara Inês Albertoni; CASTRO, Elisa Kern de. Afetividade, conflito familiar e problemas de comportamento em pré-escolares de famílias de baixa renda: visão de mães e professoras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 32, n. 2, p. 438-451, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200012>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932012000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000200012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 abr. 2020.

SANTOS, Patrícia Leila dos; GRAMINHA, Sônia Santa Vitalino. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v.15, n. 31, p. 217-226, Ago. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2005000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000200009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 jan. 2018.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Metafísica do belo*. São Paulo: **UNESP**, 2003. Sobre a filosofia e seu método. São Paulo: Hedra, 2010.

STARKEY, Prentice; SPELKE, Elizabeth; GELMAN, Rochel. Numerical abstraction by human infants /publicação: **Cognition**, v. 36, n. 2, p. 97-127, 1990. Disponível em: <http://harvardlds.org/wp-content/uploads/2017/01/Numerical-abstraction-by-human-infants-1.pdf>. Acesso em: 11 maio 2020.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2015**: homicídio de mulheres no Brasil. Brasília, DF: OPAS/OMS. ONU Mulheres; SPM; Rio de Janeiro: Flacso, 2015. Disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf). Acesso em: 29 jul. 2019.

**APÊNDICE A - Formulário Sociodemográfico**

I- Dados da mãe:

Nome:

Data de Nascimento:

Estado civil:

Etnia:

Bairro:

Escolaridade:

Profissão:

Composição familiar:

Condição socioeconômica:

Violências anteriores:

Início do acompanhamento no CRAM:

Tipo de violência:

Início dos episódios de violência:

Término dos episódios de violência:

Em atendimento:  SIM NÃO Último atendimento

em: \_\_\_\_\_

Foi acolhida na Casa Abrigo?  SIM \_\_\_\_\_  NÃO

II- Autor da violência:

Etnia:

Uso de substâncias entorpecentes:

Pai/padrasto da criança:

## III- Dados da Criança:

Nome:

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

Idade quando do término dos episódios violência: \_\_\_\_\_

Etnia:

Escola:

Escolaridade:

Número de irmãos:

Com quem a criança mora:

Doença/deficiência:

Sofreu violência direta:

Notas:

Frequência:

Data de preenchimento: \_\_\_\_\_

Ficha preenchida por: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – CRAM



Ofício nº 001/2018



Programa de Pós-Graduação em  
Ensino e Processos Formativos  
Ilha Solteira/Jaboticabal/São José do Rio Preto

CÓPIA

São José do Rio Preto/SP, 16 de julho de 2018.

RECEBI  
Em 18 07 18  
Assinatura

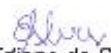
Ilustríssima Senhora Coordenadora  
Centro de Referência e Atendimento à Mulher-CRAM

Venho por meio deste documento solicitar a anuência de Vossa Senhoria para o desenvolvimento da pesquisa intitulada "Violência Doméstica contra a Mulher: seu impacto no desempenho escolar da criança" sob responsabilidade da pesquisadora Ediane da Silva Alves, aluna regularmente matriculada no Programa Interunidades de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos das Faculdades de São José do Rio Preto, Ilha Solteira e Jaboticabal/UNESP, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Sérgio Teixeira do Prado.

A pesquisa tem como objetivo analisar se a violência doméstica interfere no desempenho escolar de crianças a ela expostas, e para se identificar se há relação entre violência doméstica e desempenho escolar, será necessária a consulta de registros em prontuários e/ou banco de dados para identificar, dentre as mulheres atendidas, quais delas tem filhos que presenciaram a violência doméstica, e estavam(ão) no Ensino Fundamental.

A investigadora principal e demais colaboradores envolvidos no estudo acima se comprometem, individual e coletivamente, a utilizar os dados provenientes deste, apenas para os fins descritos e a cumprir todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Res. CNS Nº 466/12, e suas complementares, no que diz respeito ao sigilo e confidencialidade dos dados coletados.

O Centro de Referência e Atendimento à Mulher-CRAM é livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa e será informado de todos os resultados obtidos.

  
Ediane da Silva Alves

RG nº \_\_\_\_\_

Mestranda-Ensino e Processos Formativos  
(Unesp/Iblice)

Anexos:

- I- Projeto de Pesquisa
- II- Protocolo de coleta de dados
- III- Atestado de matrícula
- IV- Currículos Lattes

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido SME



Programa de Pós-Graduação em  
Ensino e Processos Formativos  
Ilha Solteira/Jaboticabal/São José do Rio Preto

CÓPIA

Ofício nº 002/2018

São José do Rio Preto/SP, 16 de julho de 2018.

Iustríssima Senhora  
Secretária Municipal de Educação

RECEBI

Ent: \_\_\_\_\_

Assinatura de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Venho por meio deste documento solicitar anuência de Vossa Senhoria para o desenvolvimento da pesquisa intitulada "Violência Doméstica contra a Mulher: seu Impacto no desempenho escolar da criança" sob responsabilidade da pesquisadora Ediane da Silva Alves, aluna regularmente matriculada no Programa Interinstituições de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos das Faculdades de São José do Rio Preto, Ilha Solteira e Jaboticabal/UNESP, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Sérgio Teixeira do Prado.

A pesquisa tem como objetivo analisar se a violência doméstica interfere no desempenho escolar das crianças a ela expostas. Os sujeitos da pesquisa serão, aproximadamente, 30 crianças matriculadas no Ensino Fundamental e que presenciaram a violência doméstica, cujas mães procuraram os serviços do Centro de Referência e Atendimento à Mulher-CRAM de:

Pretende-se analisar o histórico escolar dessas crianças em três momentos distintos da vida escolar, antes de presenciarem os episódios de violência doméstica, durante e depois de cessado os episódios de violência. Informo que no momento não disponho dos dados dos participantes, pois estes somente serão coletados após a autorização do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa de São José do Rio Preto/SP, mas comprometo-me, assim que autorizado, informar a Vossa Senhoria as escolas em que os participantes estão (vam) matriculados. Friso que não haverá contato direto com os participantes, apenas coleta de dados dos históricos escolares.

A investigadora principal e demais colaboradores envolvidos no estudo acima se comprometem, individual e coletivamente, a utilizar os dados provenientes deste, apenas para os fins descritos e a cumprir todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Res. CNS Nº 466/12, e suas complementares, no que diz respeito ao sigilo e confidencialidade dos dados coletados. Todos os dados serão manejados e analisados de forma anônima, sem identificação nominal dos participantes da pesquisa e os resultados decorrentes do estudo serão apresentados de forma agregada, não permitindo a identificação individual dos participantes e das escolas.

A Secretaria Municipal de Educação é livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa e será informado de todos os resultados obtidos.

Ediane da Silva Alves

RG n. \_\_\_\_\_

Mestranda-Ensino e Processos Formativos  
(Unesp/Ibilce)

Anexos: Projeto de Pesquisa, Protocolo de coleta de dados, Atestado de matrícula e Currículos Lattes

- Protocolo SME

-19-01-2018 09:23:00/2018-02

## APÊNDICE D – Termo de Anuência CRAM

### CRAM

Centro de Referência e Atendimento à Mulher

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA


Declaro que tenho ciência e autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada "Violência doméstica contra a mulher: seu impacto no desempenho escolar da criança", a ser conduzida pela Sr<sup>a</sup> Ediane da Silva Alves, RG nº \_\_\_\_\_ aluna regularmente matriculada no Programa Interunidades de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos das Faculdades de São José do Rio Preto, Ilha Solteira e Jaboticabal/UNESP, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Sérgio Teixeira do Prado, a realizar coleta de dados nos prontuários e/ou banco de dados do Centro de Referência e Atendimento à Mulher, para realização do projeto de pesquisa que tem como objetivo identificar se a violência doméstica interfere no desempenho escolar da criança a ela exposta.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de danos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e suas complementares.

Sem mais para o momento.

vSP, 18 de julho de 2018.

  
 Ediane da Cruz Lima  
 Coordenadora do Centro de  
 Referência e Atendimento à Mulher  
 Cram

## APÊNDICE E – Termo de Anuência SME

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Declaro que tenho ciência e autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada "Violência doméstica contra a mulher: seu impacto no desempenho escolar da criança", a ser conduzida pela Sr<sup>a</sup> Ediane da Silva Alves RG nº \_\_\_\_\_, aluna regularmente matriculada no Programa Interunidades de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos das Faculdades de São José do Rio Preto, Ilha Solteira e Jaboticabal/UNESP, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Sérgio Teixeira do Prado, a realizar coleta de dados nos prontuários escolares dos alunos por ela indicado, para realização do projeto de pesquisa que tem como objetivo identificar se a violência doméstica interfere no desempenho escolar da criança a ela exposta.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e suas complementares.

Sem mais para o momento.

São José do Rio Preto/SP, 26 de Julho de 2018.

Secretária Municipal de Educação

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

## APÊNDICE F – Dados gerais

**Tabela F.1.** Associação das disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia nos períodos durante e após a cessação da violência doméstica.

|                 | Port_durante e após | Mat_durante e após | Ciên_durante e após | Hist_durante e após | Geog_durante e após |
|-----------------|---------------------|--------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Wilcoxon<br>(Z) | -1,805              | -2,601             | -2,221              | - 1.502             | -2.165              |
| p               | 0.071               | 0.009              | 0.026               | 0.133               | 0.303               |

Fonte: Elaborado pela autora

**Tabela F.2.** Associações entre as disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia durante e após a cessação dos episódios de violência.

|                                    | Port e<br>Mat_<br>durante | Port e<br>Cien_<br>durante | Port<br>durante_<br>Port após | Port<br>durante_<br>Mat após | Port<br>durante_<br>Cien após | Mat e<br>Cien_<br>durante | Mat<br>durante_<br>Port após | Mat<br>durante_<br>Cien após | Mat<br>durante_<br>Mat após | Mat<br>durante_<br>Cien após | Cien<br>durante_<br>Port após | Cien<br>durante_<br>Mat após | Cien<br>durante_<br>Cien após | Port e<br>Mat após | Port e<br>Cien<br>após | Mat e<br>Cien<br>após |
|------------------------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------|------------------------------|-------------------------------|---------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|-------------------------------|--------------------|------------------------|-----------------------|
| Coef. de<br>Spearman<br>( $\rho$ ) | 0.821                     | 0.7923                     | 0.1766                        | 0.2542                       | 0.2587                        | 0.8355                    | 0.3299                       | 0.3299                       | 0.4234                      | 0.4807                       | 0.4725                        | 0.5232                       | 0.5859                        | 0.8792             | 0.9032                 | 0.9444                |
| p                                  | < 0.0001                  | 0.0001                     | 0.4565                        | 0.2794                       | 0.2707                        | < 0.0001                  | 0.1554                       | 0.1554                       | 0.0628                      | 0.0318                       | 0.0353                        | 0.0179                       | 0.0066                        | < 0.0001           | < 0.0001               | < 0.0001              |

Fonte: Elaborado pela autora

**Tabela F.3.** Correlação (Spearman  $\rho$ ) existente entre as faltas durante e após cessação dos episódios de violência doméstica.

| Perc_faltas_durante_violência | Perc_faltas_após_violência |
|-------------------------------|----------------------------|
|                               | $\rho$ 0,027               |

Fonte: Elaborado pela autora

## ANEXO A - Parecer Consubstanciado Do Comitê De Ética em Pesquisa (CEP)

UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS LETRAS E  
CIÊNCIAS EXATAS/ CAMPUS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: SEU IMPACTO NO DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA

**Pesquisador:** EDIANE DA SILVA ALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 82929118.8.0000.5466

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.970.647

#### Apresentação do Projeto:

O projeto aborda a violência doméstica e seus reflexos no desempenho escolar de crianças com idade entre 6 e 14 anos, que presenciaram a violência doméstica contra a mulher/mãe, ou que foram vítimas diretas da violência. Esta é a segunda submissão ao CEP, após efetuadas algumas alterações na proposta. Nessa nova versão do projeto, verifica-se que os objetivos e o procedimento metodológico foram reformulados e os termos de apresentação obrigatória incluídos.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:** analisar se a violência doméstica interfere no desempenho escolar de crianças a ela expostas.

**Objetivo Secundário:** avaliar o desempenho escolar de crianças do Ensino Fundamental quanto às notas e à frequência em três momentos distintos, antes dos episódios

de violência, durante e depois de cessado os episódios de violência doméstica.

Determinar se há relação entre violência doméstica e desempenho escolar.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora presume que os riscos serão mínimos uma vez que pretende agir com cautela,

**Endereço:** CRISTOVAO COLOMBO 2265  
**Bairro:** JARDIM NAZARETH **CEP:** 15.054-000  
**UF:** SP **Município:** SAO JOSE DO RIO PRETO  
**Telefone:** (17)3221-2545 **Fax:** (17)3221-2500 **E-mail:** camliabm@ibilce.unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS LETRAS E  
CIÊNCIAS EXATAS/ CAMPUS



Continuação do Parecer: 2.970.647

manter todas as informações sob sigilo e tratá-las sem discriminação.

Como benefícios, a pesquisadora destaca que os resultados fornecerão informações para que as crianças expostas à violência doméstica recebam o atendimento necessário evitando prejuízos ao seu desempenho escolar.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Na primeira avaliação do projeto por este CEP, foi recomendado que a pesquisadora efetuassem uma reformulação metodológica do projeto de pesquisa, uma vez que os elementos apresentados não eram suficientes para uma análise e manifestação pelo Comitê. Feita a reformulação, verifica-se que o projeto ficou mais adequado, enfocando apenas a pesquisa documental para analisar o desempenho escolar de 30 crianças do Ensino Fundamental de escolas municipais de São José do Rio Preto, em três momentos distintos de sua vida escolar, antes de presenciarem os episódios de violência, durante e depois de cessados os episódios de violência doméstica.

Os documentos a serem analisados serão os prontuários das mulheres violentadas com registro no Centro de Referência e Atendimento à Mulher-CRAM e que têm filhos no Ensino Fundamental. Também serão analisados os prontuários dos filhos das mães violentadas para obtenção de informações sobre suas notas e frequência. As informações serão organizadas e categorizadas em um banco de dados, a fim de tratá-las estatisticamente e identificar se há relação entre violência doméstica e desempenho escolar.

No tocante ao cronograma de execução, vale mencionar que está previsto o início da coleta de dados no CRAM para 24/09/2018 e término em 28/11/2018. Neste caso, haveria um conflito de datas, pois a autorização do CRAM vincula a permissão de coleta à aprovação do projeto pelo CEP.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisadora apresentou as cartas de anuência do CRAM (Centro de Referência e Atendimento à Mulher) e da Secretaria da Educação do município de São José do Rio Preto. Solicitou ainda a dispensa do TCLE por se tratar de uma pesquisa documental que envolverá apenas informações de prontuários; por ser difícil a localização dos participantes dada a mobilidade do grupo estudado; por pretender tratar os dados de forma anônima; pelos resultados serem apresentados de forma agregada, sem identificação individual, e por se tratar de um estudo não intervencionista. Tais argumentos justificam a dispensa.

Endereço: CRISTOVAO COLOMBO 2265  
Bairro: JARDIM NAZARETH CEP: 15.054-000  
UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO  
Telefone: (17)3221-2545 Fax: (17)3221-2500 E-mail: camliabm@ibilce.unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS LETRAS E  
CIÊNCIAS EXATAS/ CAMPUS



Continuação do Parecer: 2.970.647

**Recomendações:**

Corrigir o cronograma de coleta de dados, cujo início está marcado para 24/09/2018.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há inadequações, exceto a correção da data de início da coleta de dados.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Comitê de Ética em Pesquisa, em reunião ordinária de 09 de outubro de 2018, deliberou, por unanimidade, pela aprovação do presente Projeto de Pesquisa e solicita que o pesquisador altere o cronograma para iniciar as atividades após a data da aprovação. Os relatórios parciais deverão ser encaminhados semestralmente, contando a partir desta data, conforme modelo em nossa página: <http://www.ibilce.unesp.br/#!/comite/etica-em-pesquisa/relatorio-projeto>.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                 | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1071797.pdf | 01/08/2018<br>08:51:43 |                       | Aceito   |
| Folha de Rosto  | Folha_Rosto.pdf                               | 01/08/2018<br>08:51:11 | EDIANE DA SILVA ALVES | Aceito   |
| Outros  | Curriculo_Lattes_Paulo_Prado.pdf              | 27/07/2018<br>12:56:49 | EDIANE DA SILVA ALVES | Aceito   |
| Outros  | Curriculo_Lattes_Ediane_Alves.pdf             | 27/07/2018<br>12:56:30 | EDIANE DA SILVA ALVES | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Solicit_isencao_TECLE.pdf                     | 27/07/2018<br>10:45:15 | EDIANE DA SILVA ALVES | Aceito   |
| Outros  | Termo_Autorizacao_Educacao.pdf                | 27/07/2018<br>10:04:33 | EDIANE DA SILVA ALVES | Aceito   |
| Outros  | Termo_Autorizacao_CRAM.pdf                    | 27/07/2018<br>09:41:39 | EDIANE DA SILVA ALVES | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_Detalhado.pdf                         | 27/07/2018<br>09:26:29 | EDIANE DA SILVA ALVES | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: CRISTOVAO COLOMBO 2265  
 Bairro: JARDIM NAZARETH CEP: 15.054-000  
 UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO  
 Telefone: (17)3221-2545 Fax: (17)3221-2500 E-mail: camlabm@ibilce.unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS LETRAS E  
CIÊNCIAS EXATAS/ CAMPUS



Continuação do Parecer: 2.970.647

SAO JOSE DO RIO PRETO, 19 de Outubro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Monica Abrantes Galindo de Oliveira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** CRISTOVAO COLOMBO 2265  
**Bairro:** JARDIM NAZARETH **CEP:** 15.054-000  
**UF:** SP **Município:** SAO JOSE DO RIO PRETO  
**Telefone:** (17)3221-2545 **Fax:** (17)3221-2500 **E-mail:** camliabm@blce.unesp.br